

29 SET 1996

Duda Escobar

Há algo de novo ao sul do equador

GAZETA MERCANTIL

Economia - Brasil

30 SET 1996

O Brasil tem a décima maior economia do planeta, mas ainda ocupa um obscuro 58º lugar no ranking mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), conforme indica relatório da ONU, divulgado este ano. A disparidade entre o PIB e a qualidade de vida demonstra claramente a alta concentração de renda observada no País ao longo do século. Desemprego, subemprego e baixa participação dos salários na renda nacional (35%, contra a média de 65% nas nações ricas) incluem-se entre as causas da alta estratificação

econômico-social ainda verificada no País.

A estabilidade da moeda propiciada pelo Real ainda está longe de reverter o quadro da chamada dívida social. Para isso, há um longo caminho a ser percorrido. Esse caminho, porém, começa a ganhar forma e conteúdo. Paralelamente às reformas constitucionais, que deverão permitir o abrandamento da política monetária e a retomada do crescimento auto-sustentado, emerge no País um processo muito consistente no sentido de equacionar dois fatores condicionantes do desenvolvimento (a geração de empregos e a retomada de investimentos de porte): a irreversível

tendência going private, em cujo âmbito o Estado começa a transferir à iniciativa privada a construção e a gestão de grandes projetos de rodovias, telecomunicações, portos, aeroportos, hidrovias, saneamento ambiental e ferrovias.

Além de vislumbrar na infra-estrutura a possibilidade de um investimento com remuneração atraente, a iniciativa privada, inclusive do exterior, torna-se mais con-



fiantes em instalar plantas industriais e empresas comerciais e prestadoras de serviço no País, diante da perspectiva concreta de maior oferta de energia e sis-

temas eficientes de transportes e telecomunicações. Os investidores estrangeiros vêm no Brasil a sua grande base no Mercosul, mas sempre estiveram reticentes em razão da precariedade em termos de logística. O poder público finalmente assumiu que não tem caixa para suprir o País com infra-estrutura capaz de suportar o crescimento econômico. Agora, algo está mudando. Existe todo um movimento,

temas eficientes de transportes e telecomunicações. Os investidores estrangeiros vêm no Brasil a sua grande base no Mercosul, mas sempre estiveram reticentes em razão da precariedade em termos de logística. O poder público finalmente assumiu que não tem caixa para suprir o País com infra-estrutura capaz de suportar o crescimento econômico. Agora, algo está mudando. Existe todo um movimento,

A estabilidade conseguida pelo Real está longe de reverter o quadro da dívida social

uma grande luz no fim do túnel, na direção do desenvolvimento. Há números concretos a dar forma e substância a esse processo.

Podemos tomar como exemplo a chamada macrorregião do Tietê-Paraná, que abrange os estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul,

Goiás, Rio de Janeiro e Minas Gerais, além da Bolívia e do Paraguai. A região, em sua extensão compreendida no território brasileiro, tem área de 135 milhões de hectares (16% do território nacional) e abriga 62 milhões de habitantes (40% da população do País). A renda per capita regional é de US\$ 5 mil, contra a média nacional de US\$ 3 mil.

Nessa imensa área, há investimentos mapeados (muitos deles já em curso), até o final do século, de R\$ 121,58 bilhões, o equivalente a 20% do PIB brasileiro. Esses investimentos contemplam o setor da infra-estrutura (gasoduto Brasil-Bolívia, terminais intermodais de carga no sistema hidroviário, rodovias, ferrovias, saneamento básico, portos, aeroportos e geração de energia), e grandes projetos industriais, comerciais, turísticos e de agribusiness. O número de empregos (grande parte deles com remuneração acima da média nacional) a ser gerado é de 1,5 milhão, mais do que o total de 1,3 milhão de pessoas desempregadas atualmente na Grande São Paulo.

A maioria desses investimentos, inclusive os relativos à infra-estrutura, é proveniente da iniciativa privada, nacional e estrangeira. Trata-se de um sintoma muito claro de que ocorrem mudanças impor-

tantes no Brasil e nos demais membros do Mercosul. As nações desenvolvidas parecem perceber essas transformações. Exemplo disso é o forte

Há mudanças importantes no Brasil e nos outros países do Mercosul

interesse norte-americano pela feira Infra-estrutura Século 21, que se realizará em São Paulo, em janeiro de 1997, expondo os projetos passíveis de privatização, concessões e parcerias. O governo dos Estados Unidos está distribuindo cartas-convite para o evento a 15 mil empresas. No texto, há um dado, do Departamento Comercial norte-americano, que não deixa dúvidas: nos próximos quatro anos, os investimentos no Brasil em transportes, portos, aeroportos, energia, saneamento ambiental e telecomunicações deverão somar US\$ 114 bilhões.

Essa metamorfose coloca definitivamente o Brasil e os signatários do Tratado de Assunção entre os mais promissores integrantes do grupo de nações emergentes. Finalmente, parece haver algo de novo ao sul do equador...

* Diretora de Feiras da Alcantara Machado

